

## A INTERSUBJETIVIDADE NO TEXTO ESCOLAR:

### PREENCHENDO AS LACUNAS DA AUSÊNCIA NA ESCRITA

Autora: Amelia Biesek Lovatto

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magali Lopes Endruweit

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho, vinculado ao projeto “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, coordenado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem como hipótese que a leitura pública, em sala de aula, se configuraria como um nível intermediário entre a presença do interlocutor, característica da fala, e a sua ausência, condição da escrita, prática auxiliar no aprendizado da escrita (Endruweit e Nunes, 2013). O viés teórico será a teoria enunciativa de Émile Benveniste. A perspectiva benvenistiana aponta essencialmente para a necessidade de interlocução entre “eu” e “tu” para criação de intersubjetividade, que é, para Benveniste, condição essencial da linguagem e, conseqüentemente, do homem. Há, contudo, um paradoxo na língua escrita que se mostra um empecilho para aqueles que estão aprendendo a escrever: a ausência material da interlocução. O que concretizaria essa relação – facilitando o aprendizado da escrita – seria a leitura pública, que em contexto de sala de aula, deve ser realizada pelo autor para seus interlocutores, nesse caso, os próprios colegas.

#### OBJETIVOS

Essa pesquisa tem como objetivo verificar se a leitura pública, em sala de aula, se configuraria como um nível intermediário entre a presença do interlocutor, característica da fala, e a sua ausência condição da escrita, se confirma na aprendizagem da escrita no Ensino Básico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, Pontes, 1989.

BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France*. São Paulo, Unesp, 2014.

#### METODOLOGIA

Para verificar se a leitura pública se configura como um nível intermediário entre a presença do interlocutor, característica da fala, e a sua ausência, condição da escrita, observaremos duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio de acordo com as seguintes características: 1) uma turma manterá as aulas regulares de acordo com o método ministrado pela professora de Português (Produção de Textos); 2) uma turma terá as aulas de produção textuais com embasamento enunciativo somado ao método proposto por Paulo Coimbra Guedes, que consiste em produção de narração, descrição e dissertação, com base nas Qualidades Discursivas: Unidade Temática, Concretude, Questionamento e Objetividade. A produção do texto deve ser voltada para a leitura que apontará as correções necessárias, segundo as Qualidades Discursivas, para a reescritura. A análise dos textos produzidos, de ambas as turmas, será feita igualmente através das Qualidades Discursivas.

#### RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos, com este trabalho, propor um ensino de escrita em que o aluno participe como sujeito. Além disso, tornar o aprendizado da escrita intersubjetivo, coletivo e integrado em um contexto maior de texto.

ENDRUWEIT, M. L.; NUNES, P. A. *O ensino da escrita visto pela ótica enunciativa: é possível ensinar uma ausência?*. São Leopoldo, Calidoscópio; Vol. 11, n. 2, p. 204-213, mai/ago 2013.

SIMÕES, L. J. (org.) *Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim, Edelbra, 2012.